

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES - PIBID/PUCPR – NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA

Daniele Litvin Santos<sup>1</sup>  
Juliana Flávia Ferreira Martins<sup>2</sup>  
Ronaldo Medeiros dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:**Relato de experiência de bolsistas do subprojeto interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, desenvolvida pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, integrado do Colégio Estadual Lysímaco Ferreira da Costa. Temos como objetivo compartilhar as principais experiências, ideias, métodos e dificuldades. Iniciamos, portanto, propondo estratégias diferenciadas com a inclusão da interdisciplinaridade no âmbito escolar. Para isso, buscamos uma relação ensino-aprendizagem mais envolvente com os estudantes e contribuintes da escola. Procurando trabalhar em espaços diferenciados, como forma de inclusão dos mesmos. A resposta dos estudantes às estratégias trabalhadas nos firmou mais seguros do planejamento de práticas docentes mais motivadoras, criativas, instigantes e curiosas, ampliando a relação professor-aluno tornando-os mais críticos e participantes da construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Aprendizagem. Motivação.

### INTRODUÇÃO

Iniciou-se na década de 90 a ideia de interdisciplinaridade; sendo definida como a integração recíproca entre várias disciplinas e campos do conhecimento. Mas apenas se faz anunciar, e os educadores não sabem bem o que fazer, sentem-se inseguros. (FAZENDA, 1993). E no primeiro semestre de 2014 a instituição da qual fazemos parte se uniu e apresentou um novo projeto - o interdisciplinar; tendo como eixo a educação em direitos humanos com enfoque em ações interdisciplinares. E aqueles que já possuíam experiência docente em sua área de projeto específico, foram convidados a se integrar ao projeto.

E a atitude dos quinze integrantes após oficinas, pesquisas, análise da legislação (Constituição Federal e LDB) e planejamento frente ao novo desafio, foi de ousadia, de pesquisa e da busca pela transformação da insegurança em construção coletiva.

Tendo como uma das referências Ivani Fazenda (1993), percebemos que:

O ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, de novos métodos, de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira é a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica. Para tanto, faz-se necessária a eliminação das barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas que pretendem desenvolvê-las. (FAZENDA, 1993)

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Bolsista do PIBID-PUCPR. E-mail: [dani.litvin@hotmail.com](mailto:dani.litvin@hotmail.com).

<sup>2</sup> Supervisora no Colégio Estadual Lysímaco Ferreira da Costa do subprojeto Interdisciplinar do PIBID- PUCPR. E-mail: [jufflafe@yahoo.com.br](mailto:jufflafe@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Bolsista do PIBID-PUCPR. E-mail: [medeiroronaldo@hotmail.com](mailto:medeiroronaldo@hotmail.com).

A citação acima nos dá uma visão clara da importância do trabalho interdisciplinar e a necessidade de apresentar aos estudantes que o conhecimento se constrói de mãos dadas, pois diariamente estamos envolvidos com os ensinamentos absorvidos em sala de aula. Para se ter um bom entendimento do conteúdo de genética, por exemplo, o aluno deve possuir conhecimentos básicos de probabilidade e porcentagem, ou seja, este conteúdo envolve a disciplina de matemática. Desta maneira passamos maior visibilidade e motivação aos nossos estudantes, expandindo também a capacidade crítica.

Prosseguimos com o objetivo de relatar nossa experiência, enquanto bolsistas do mencionado curso no projeto PIBID desta entidade, entre o primeiro e início do segundo semestre de 2014.

## METODOLOGIA

Para a elaboração do projeto, realizamos um questionário com o intuito de indagar os professores, os alunos, e os pais de nossos estudantes acerca de seus conhecimentos sobre os Direitos Humanos. Precisávamos entender o que era e como eles enxergavam essa ideia que, de certa maneira, está em voga nos dias de hoje. Apontar, justamente, onde a falta de conhecimento está aparecendo, foi, primeiramente, nossa principal meta. As perguntas do questionário versavam desde os pontos de vista da prática até a relação aos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A partir dos resultados avaliados, começamos a entrar em contato com o mundo dos Direitos Humanos e o trazer a realidade dos alunos em questão, com atividades práticas e até mesmo, com atividades práticas e até mesmo teóricas, suprimindo a falta deste conteúdo no âmbito escolar, também, em suas relações à vida social. É de extrema importância situá-los no hoje de nossa história e, de maneira a envolvê-los, despertar ainda mais o conhecimento sobre este assunto onde estão inseridos, ao mesmo tempo em que estão distantes dele pela falta de informação.

A primeira atividade realizada com os estudantes do ensino médio, envolvendo os segundos e terceiros anos em abril de 2014 foi de um júri simulado sobre os “justiceiros”, tema muito comentado em abril de 2014; trabalhamos com textos que os apoiavam e também contra, fundamentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, contando com as opiniões do júri popular; obtivemos ótimos resultados e conseguimos refletir ao final a cerca dos questionamentos que surgiram, os orientando a pesquisar e se aprofundar em assuntos

corriqueiros, para que não sejam influenciados completamente pela mídia; e que possam dar opiniões fundamentadas.

O grupo participou de um Seminário Interdisciplinar de Promoção à Saúde na PUCPR, que nos auxiliou a respeito da nossa formação pessoal antes do contato com o aluno, de forma como se nós, de certo modo, experimentássemos as possibilidades antes de aplicá-las à prática docente. A partir de então elaboramos uma oficina sobre gravidez na adolescência, os membros do grupo juntamente com os supervisores se uniram e trouxeram objetos que representem uma profissão, dentre elas tínhamos: bola de futebol, luva de Box, jaleco de medicina, jaleco de professor, cap de marinheiro, martelo, violão, jornal, gravata, fantasia de festa, cd, calculadora, paquímetro, régua, Becker, entre outros. Nossos estudantes foram organizados em círculos, cada um recebeu alguns dos objetos citados a cima e em seguida foram vendados; para cinco meninas e cinco meninos entregamos uma bexiga que representavam a gravidez ao meio da construção de suas carreiras; ao longo destes fomos explicando o objetivo da atividade e então colocamos músicas para reflexão e fomos proclamando frases como: “Galera, passei em Filosofia na PUCPR”; “Mãe, estou grávida”; “Recebi uma proposta para ir à Portugal a trabalho, mas estou grávida”; “Era meu sonho, será que é menino ou menina?”; “Amor que noticia ótima, meu sonho é ser Pai”; “Precisarei trancar a faculdade por alguns meses, mas isso não impedirá que eu continue mas tarde”; E em seguida foram desvendados e propusemos um debate a cerca do tema; foi muito produtivo, um estudante nos relatou: “Eu antes desta reflexão e debate sumiria caso minha namorada estivesse grávida, mas agora eu confesso que jamais faria isso”. Passamos também dois vídeos relatando adolescentes grávidas em diferentes regiões do País, apresentando diferentes realidades.

1384

Trabalhamos também com músicas no intervalo, oficina de hip hop a respeito da função social exercida pelo estilo musical, e ao fim a criação da composição musical promoveu a criatividade artística dos alunos. Criação de uma página no Facebook: “Ter ou não ter direitos, eis a questão”; jornal da escola (disponível nos corredores); parceria e aproximação do grêmio da escola; restituição da rádio em parceria com o grêmio, contando com oficinas de aperfeiçoamento organizadas pelos integrantes de nosso grupo que possuem experiência com esta modalidade; organizamos a feira das licenciaturas aos terceiros anos do ensino médio, (cada integrante representou sua profissão), mas com acesso disponível a todos que tivessem interesse; trouxemos noventa alunos até a PUCPR para a feira de profissões, acompanhados pelos bolsistas e supervisores da escola.

Como nos aproximamos das eleições 2014 sentimos a necessidade de trabalhar com os terceiros anos do ensino médio as funções de cada cargo político e suas importâncias, para que nossos estudantes tenham consciência da conquista do voto, de como surgiu esta necessidade e como estamos atualmente, após vários protestos e reivindicações; depois dos debates os estudantes se dividiram em grupos nos quais cada grupo ficou responsável por representar um cargo político e apresentar então a todos seus colegas as propostas que envolviam seu partido fictício. E a todos que estavam assistindo levantavam as placas curti e não curti e faziam suas observações. O aproveitamento foi excelente.

A maneira como eram aplicadas as atividades fazia com que os alunos fossem o meio e o fim da proposta – sentados em círculos ou em grupos, de maneira a favorecer a troca de ideias. Estando inclusos no meio dinâmico, a formação do senso crítico sobressaía o senso comum possibilitando ainda mais que a aprendizagem ficasse fora dos padrões a tempos hierarquizados. Neste sentido, o amadurecimento dos alunos era visível e, de acordo com os mesmos, se tornaram muito mais responsáveis e interessados, abrindo a mente para novos caminhos, criando certa autonomia e independência na hora de realizar os trabalhos escolares.

1385

## CONCLUSÃO

A experiência proporcionada pelo PIBID tem sido extremamente válida para o desenvolvimento docente dos graduandos. Como acadêmicos de Licenciaturas torna-se muito importante que se possa entrar em contato de modo efetivo com as práticas de ensino. Dessa forma, várias foram as oportunidades de colocar em prática todas as teorias até agora estudadas na instituição de ensino PUCPR. No dia a dia escolar pôde-se vivenciar a realidade profissional como verdadeiros professores, já que foi dada a total liberdade para trabalhar com os alunos. Ao longo do semestre planejaram-se atividades, que foram aplicadas em cada sala do Ensino Médio com muito apreço e percebeu-se que os alunos, de modo geral, foram bastante participativos e interessados, o que resultou em um desenvolvimento bastante produtivo.

De certa forma, os alunos, especificamente, de Ensino Médio puderam construir conjuntamente um conhecimento significativo de várias vertentes sobre a temática em Direitos Humanos, o que resultou em um trabalho bastante produtivo. Portanto, toda a prática vivenciada, seja por parte dos graduandos, alunos do colégio e até mesmo pelos supervisores proporcionou momentos de enriquecimento, no que diz respeito aos conhecimentos

adquiridos para a vida, que partem da fundamentação teórica para a prática perante a sociedade.

Os impactos surgidos no Colégio Estadual Lysímaco Ferreira da Costa foram relatados pelos alunos por intermédio do grêmio estudantil e pelos professores envolvidos nas dinâmicas. A atuação do PIBID fez com que despertasse uma nova forma de entender e compreender os Direitos Humanos inseridos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Segundo os próprios alunos, o fato de saírem de sala de aula, dos livros didáticos, do quadro e giz faz com que este projeto alcance resultados mais produtivos e discussões mais críticas. Estes debates foram levados pelos alunos para as salas de aula tendo uma repercussão maior do que o previsto, sendo trabalhados os temas com os demais professores do colégio que resulta em uma interdisciplinaridade. Também se observou a participação na página do facebook com publicações e comentários.

## REFERÊNCIA

FAZENDA, I. C. A.; **Interdisciplinaridade**: Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.

1386